

## A METODOLOGIA DE OBSERVAÇÃO DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NO ÂMBITO JURÍDICO

### THE METHODOLOGY OF OBSERVATION OF NON-VERBAL LANGUAGE IN THE LEGAL SCOPE

**Carla Neiva Aragão:** Graduada em Assistência Social, pós-graduada; Faculdade Vale do Cricaré.  
carlaneivaaragao@gmail.com

**Elaine Zambon:** Graduada em Comunicação Social - Jornalismo, Pós-graduada em Gestão  
Empresarial, Mestre em Ciências das Religiões e graduando em Psicologia. Faculdade Vale do  
Cricaré. elaine.zcd@gmail.com

**Silvia Helena Garcia Mendonça:** Graduada em Direito e Teologia, Mestre em Educação e  
graduando em Psicologia. Faculdade Vale do Cricaré. silviahgm777@hotmail.com

**Wellington Amaral dos Santos:** Graduado em Administração e graduando em Psicologia. Faculdade  
Multivix – São Mateus. wellingtonamaral@gmail.com

**Resumo:** Há na atividade humana uma necessidade em se relacionar e estabelecer uma comunicação. Para que a comunicação exista faz-se o uso de signos, sinais e códigos que podem ser verbais ou não. Nesse sentido, a comunicação não verbal, a que não utiliza a linguagem falada ou escrita, precisa ser atentamente observada e tem ganhado espaço no âmbito jurídico. Qual a forma de perceber aspectos da linguagem não verbal durante um interrogatório, por exemplo? Essa é uma das relações que nos fez perceber a importância da comunicação não verbal na relação com o Direito já que, em fase interrogatória e investigativa de um processo a observação da comunicação verbal e de inconsistências na linguagem corporal podem vir a contribuir como prova processual.

Palavras-chave: Linguagem não verbal. Observação. Âmbito jurídico.

**Abstract:** There is a need in human activity to relate and establish communication. For communication to exist, signs, signs and codes can be used, which may be verbal or not. In this sense, non-verbal communication, which does not use spoken or written language, needs to be carefully observed and has gained ground in the legal sphere. What is the way to perceive aspects of non-verbal language during an interrogation, for example? This is one of the relationships that made us realize the importance of non-verbal communication in relation to the law since, in the interrogative and investigative phase of a process, the observation of verbal communication and inconsistencies in body language can come to contribute as procedural evidence.

Keywords: Non-verbal language. Observation, Legal framework.

## 1 INTRODUÇÃO

O homem é um ser social em constante interação com o mundo que o cerca e, em seu convívio com os demais humanos, a comunicação assume lugar central nas relações sendo o processo no qual duas ou mais pessoas (consciências) interagem utilizando-se de um conjunto de signos e significados construídos coletivamente para transmitirem e receberem mensagens uns aos outros.

No conjunto das necessidades humanas, nota-se, portanto, que a comunicação é uma necessidade básica humana situada no campo das necessidades psicológicas de relacionamento uma vez que o homem apresenta em si o desejo de interagir socialmente, iniciar e conservar relações próximas e afetuosas com os outros, compreender e ser compreendido como indivíduos e estabelecer vínculos emocionais com outros.

Dessa necessidade de se relacionar, partilhar e interagir, ou seja, de comunicar-se emitindo e recebendo mensagens, é necessário que se estabeleça um conjunto ou um sistema de sinais (códigos) organizados e construídos coletivamente para transmissão dessas mensagens, que denominamos de linguagem. A língua estabelecida por uma comunidade, bem como outros sinais utilizados no processo comunicacional constituem a linguagem seja de modo falado ou escrito (verbal) ou não verbal.

A linguagem, portanto, está dividida em verbal e não verbal, sendo a linguagem verbal constituída pela palavra escrita ou falada utilizada no processo de transmissão da informação e a linguagem não verbal aquela que abrange gestos, expressões faciais, posturas, movimentos dos olhos, proximidade entre interlocutor e o locutor e outros símbolos como, por exemplo, um sinal ou placas de trânsito.

No âmbito jurídico, a linguagem, seja ela verbal ou não verbal, tem relevância uma vez que, o direito é uma ciência humana e uma profissão relacional, sendo a comunicação aspecto presente. No entanto, a linguagem corporal vem ganhando destaque no meio jurídico.

Nota-se que, embora existam poucos estudos no Brasil, a observação da linguagem não verbal tem sido tomada como metodologia no contexto jurídico –

---

policial colaborando no processo penal como fundamentação para as decisões judiciais.

De modo mais específico, agentes da lei e operadores do direito têm feito uso dessa ferramenta em fase interrogatória e investigativa do processo criminal a fim de perceber possíveis inconsistências entre a comunicação verbal e a linguagem corporal que venham a contribuir como prova processual.

Charles Darwin, em 1872, ao discorrer sobre a “Teoria da Evolução das Espécies” já demonstrava a importância da linguagem corporal nas relações entre as espécies, relatando isso em seu livro “The Expression of the Emotions in Man and Animals”. Vários outros cientistas se dedicaram ao estudo da linguagem não verbal entre eles destaca-se Paul Ekman que, nos estudos das emoções básicas, correlacionou-as às expressões faciais e outras expressões corporais.

A pesquisa em questão é de grande valia para demonstrar que a linguagem não verbal, como expressão comunicativa das emoções, pode ser aplicada em vários contextos, não somente o policial – jurídico que é o tema principal da pesquisa de campo realizada.

Além disso, é importante colocar que a linguagem é um construto social e que para cada cultura e contexto social a constituição de signos linguísticos e de comportamentos são variáveis.

## **2 MÉTODOS**

A pesquisa proposta teve caráter qualitativo, na qual o pesquisador interage com os sujeitos pesquisados e, na abrangência temática, correlaciona os dados coletados com as referências científicas evidenciadas na pesquisa bibliográfica, de modo dinâmico. Os pesquisadores buscam a análise dos dados de modo indutivo em que processo e o significado são os mais importantes (MINAYO, 2012).

A técnica de coleta de dados para a pesquisa foi à aplicação de questionário, no mês de junho de 2019, com perguntas abertas pelas quais o pesquisador pode discorrer sobre os aspectos perguntados, do modo que melhor lhe aprouve.

O questionário constou de uma parte introdutória, especificando a justificativa da pesquisa e, logo após, seis perguntas abertas no intuito de buscarmos compreender o contexto do uso da linguagem não verbal no âmbito jurídico,

especialmente, no direito processual penal (período investigativo). O questionário foi enviado para profissionais envolvidos na área do direito processual penal e processo investigativo policial, se constituindo de advogados da área, delegados e policiais civis.

O tipo de pesquisa realizada para obtenção do referencial teórico foi a pesquisa bibliográfica, sendo esta a fonte secundária de coleta os dados. A pesquisa de campo constitui-se da entrega dos questionários a fim de buscar conhecer o campo e os sujeitos de estudo, obtendo por meio dos dados coletados o foco da análise. Os dados coletados da aplicação do questionário, portanto, constituíram-se das fontes primárias da pesquisa (MINAYO, 2012).

### **3 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NAS RELAÇÕES HUMANAS**

O processo de comunicação acontece nas relações dos indivíduos e é tido como o maior e mais importante fenômeno da espécie humana (PERLES, p. 01). Segundo o Dicionário Online de Português a comunicação é “Ação ou efeito de comunicar, de transmitir ou de receber ideias, conhecimento, mensagens etc., buscando compartilhar informações”. Ou seja, qualquer tipo de relação que envolva troca de informações é comunicação.

Lakatos em seu livro, “Sociologia Geral” relata que:

Entende-se por comunicação ou relação comunicativa aquela que tanto supõe quanto produz uma interação bilateral, isto é, em que os dois polos – transmissor e receptor – apresentam uma relação de ambivalência, podendo o transmissor passar a receptor e vice-versa (LAKATOS, 2014, p. 113).

Nesse sentido de ambivalência e de emissão e recepção de mensagem, Lupetti (2003, p. 76) define a comunicação como “um processo recíproco realizado por meio de signos ou símbolos”, além disso, é essencial que o emissor e o receptor reconheçam o código usado. Ou seja,

Um processo comunicacional só se torna legítimo quando realizado nos dois sentidos. Para isso, é necessário se ter em mente que a comunicação ganha força quando se entende que, paradoxalmente, as pessoas ainda privilegiam o contato humano (OLIVEIRA; PAULA, 2007).

---

Não há relações humanas sem comunicação, sejam elas por sinais, desenhos, escrita dentre tantas outras formas. Suraia Schelles, autora do texto “A importância da linguagem não-verbal nas relações de Liderança nas organizações” descreve o quão fundamental é a comunicação nas relações entre os indivíduos, empresas e até educacionais (SCHELLES, p. 01).

Se comunicar não é algo estanque e realizado de uma única maneira, ao contrário, existem diversas formas de se comunicar. Conforme Schelles a comunicação “pode ser feita de várias maneiras, entretanto, só existe realmente entendimento quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida” (p. 01). E esse sentido, quando acertado, tem um grande potencial.

O poder da comunicação consiste exatamente em que ela seja assertiva, e por mais clara que esta possa ser, sempre vai envolver subjetividade, pois este processo consiste em relações humanas, na qual tem como decodificador desta percepção os órgãos sensoriais: a visão, o tato, o paladar, o olfato e audição. As informações são recebidas e decodificadas, influenciadas pelas percepções individuais, do ambiente e das próprias sensações (SCHELLE, p. 02).

Sendo o processo comunicacional tão importante, não é de se estranhar que diversas áreas das ciências buscam na comunicação a compreensão das relações sociais e humanas. João Batista Perles (p. 03) afirma que

Na psicologia, com Pereira (1973, p. 108) que procura lançar luzes sobre os elementos sensoriais e, concomitantemente, sobre importantes aspectos da experiência estética. O ser humano é um “sistema” aberto em constante intercâmbio consigo próprio (vida interior mental e visceral) e com o mundo ambiental. Isso só é possível graças aos elementos e órgãos que forma o conjunto SENSORIAL (órgãos do sentido, sensibilidade à dor, etc., etc.) e às FUNÇÕES PERCEPTIVAS. [...] Durante a transmissão de sinais ou símbolos, no trabalho de comunicação, o colorido emocional e a tonalidade afetiva têm fundamental importância [...] (grifos do autor).

Levando em consideração a afirmação de Perles, é necessário compreender que a comunicação não se realiza apenas através da linguagem verbal. “A comunicação não é somente a linguagem verbal, ela é feita em grande parte pela linguagem não-verbal” (SCHALLES, p. 02). Ou seja, existem signos que podem ser utilizados e compreendidos no processo, se os indivíduos envolvidos estiverem em concordância sobre o mesmo.

---

Nesse sentido, temos então a linguagem verbal e a relação com a linguagem corporal que se estabelece durante o processo. Muitas vezes, pela complexidade dessa relação – comunicação verbal e não verbal/corporal – os indivíduos transmitem mensagens diferentes ao mesmo tempo.

Muitas vezes transmitem sem perceber uma mensagem verbal diferente da mensagem corporal, o que poderá dificultar a compreensão da sua mensagem. O nosso corpo fala todo tempo, nas expressões do rosto, olhares, gestos, posturas, tom e ritmo da voz. Por isso, é mister que entendamos a linguagem não-verbal (SCHELLES, p. 02).

Logo, o que pode-se entender é que a linguagem não-verbal pode ser predominante na relação comunicacional. Como relatado acima, muitas vezes os indivíduos se utilizam da linguagem verbal para se manifestar sobre determinadas situações, porém, a sua linguagem não-verbal, por ser totalmente diferente do que está sendo dito, pode trazer inúmeras dificuldades no processo de comunicação.

Conforme Suraia Schelles (p. 03), seja numa relação de liderança, educacional, empresarial ou até mesmo jurídica, é preciso que haja conformidade entre a linguagem verbal e não-verbal, pois com a não conformidade e a desconexão dessas, poderão levar o processo de comunicação existente a consequências, muitas vezes contrárias às desejáveis.

### 3.1 O ESTUDO DA LINGUAGEM DAS EMOÇÕES

Paul Ekman, importante psicólogo americano, há mais de quarenta anos vem estudando as emoções focando nas suas expressões e fisiologia. Em suas incursões culturais, no atendimento aos pacientes psiquiátricos, crianças e outros grupos, observou – os nas suas reações emocionais. Ekman declara em seu livro “A linguagem das emoções” que “cada emoção também apresenta sinais únicos, principalmente na fisionomia e na voz” (EKMAN, 2011, p.15). Especialmente na voz, muitas pesquisas ainda precisam ser realizadas. Os estudos são mais focados na fisionomia e expressões corporais.

O fato é que as emoções determinam muitas coisas na vida, estando presente em todos os âmbitos de relacionamentos como trabalho, amizades, interações familiares, relações amorosas. “As emoções podem começar rapidamente, e isso ocorre muitas vezes; tão rápido que nossa consciência não

---

participa ou testemunha o que ativa uma emoção em nossa mente em determinado momento” (EKMAN, 2011, p.14).

As emoções, até 1962 aproximadamente, foram negligenciadas nos estudos sobre o comportamento humano e Tomkins ampliou o debate ao afirmar que as emoções motivam todas as escolhas importantes que se faz na vida. No conjunto das teorias contemporâneas da motivação, as emoções são tão importantes que influenciam, até mesmo, as necessidades básicas humanas como sexo e fome. “A emoção é um processo, um tipo específico de avaliação automática, influenciado por nosso passado evolucionista e pessoal, em que sentimos que algo importante para nosso bem-estar está acontecendo e um conjunto de mudanças fisiológicas e comportamentos emocionais influenciam a situação.” (EKMAN, 2011, p.31)

A pergunta chave de muitos estudos sobre as emoções diz respeito ao por que nós nos emocionamos? Ekman (2011, p. 36) explica que “as emoções normalmente ocorrem quando sentimos, justificadamente ou por engano, que algo que afeta seriamente nosso bem-estar, para melhor ou pior, está acontecendo ou prestes a acontecer”. Esse não é o único motivo de emoção, mas é muito importante, talvez o mais básico.

Atualmente, quase todos que realizam pesquisas a respeito das emoções concordam com o que escrevi até aqui: primeiro, que as emoções são reações a questões que parecem muito importantes para nosso bem-estar e, segundo, que as emoções frequentemente começam tão rápido que não temos consciência dos processos mentais que as deflagra. (EKMAN, 2011, p.38)

As emoções podem ser expressas pelas palavras, sendo elas as representações das emoções e não as próprias emoções. As palavras são usadas quando nos emocionamos, mas não podemos reduzir a emoção a palavras. Além das palavras, as descobertas das pesquisas interculturais realizadas por Ekman impulsionaram as investigações sobre as expressões faciais das emoções.

Descobri quantas expressões uma face é capaz de fazer: mais de dez mil. Além disso, identifiquei aquelas que, aparentemente, são mais centrais para as emoções. Mais de vinte anos atrás, Wally Friesen e eu escrevemos o primeiro atlas da face, uma descrição sistemática em palavras, fotografias e filmes de como medir o movimento facial em termos anatômicos. (EKMAN, 2011, p.31)

---

O fato é que, as emoções não são imperceptíveis, apesar das variações de expressividade. Quando somos observados por outras pessoas, podemos ter interpretações do que estamos sentindo e mesmo que façamos um esforço em disfarçar, algum traço emocional escapa e, pode ser detectado. Frequentemente, esses sinais emocionais são alvo das interpretações nas relações sociais estabelecidas nos vários âmbitos da vida.

Os sinais emergem quase instantaneamente ao início da emoção. Quando estamos tristes, por exemplo, nossa voz fica automaticamente mais suave e baixa, e os cantos internos de nossas sobrancelhas são puxados para cima. Se a emoção começa lentamente, desenvolvendo-se em alguns segundos, o sinal pode ficar mais forte, ou pode haver uma série de sinais, em sequência rápida. Os sinais demonstram claramente quando as emoções começam e, em grau menor, quando acabam. Enquanto uma emoção está ligada, ela matizará a voz, mas é menos certo que haverá mudança nas expressões faciais. (EKMAN, 2011, p. 73)

As expressões faciais representam o mais breve dos sinais emocionais e a voz é outro sistema de sinal emocional, “idêntico, em importância, à expressão facial, mas diferente de modo interessante. No entanto, uma vez que alguém começa a falar, é muito difícil impedir que os sinais do que se sente não apareçam na voz.” (EKMAN, 2011, p. 75)

Algo importante a se considerar nas manifestações emocionais é que elas raramente ocorrem isoladamente de forma pura e o que se sente recebe influência do ambiente podendo ser mudado rapidamente. Ekman (2011) retrata um fluxo de respostas emocionais que pode ser vivenciado.

Nos estudos sobre as expressões faciais, especialmente sobre a mentira, Ekman fez contato com juizes, policiais, advogados, o FBI, a CIA, o ATF (Bureau of Alcohol Tobacco and Firearms) e órgãos similares, em alguns países amistosos, ensinando a esses profissionais como determinar com mais precisão se alguém está dizendo a verdade ou mentindo.

#### **4 CONTEXTUALIZANDO A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NO PROCESSO INVESTIGATIVO**

Atualmente diversos países estão investindo em tecnologia e em técnicas alternativas na ânsia de evitar ataques terroristas, ou até mesmo, ataques de



maníacos e psicopatas em escolas e locais públicos. Uma dessas técnicas alternativas está à conhecida como leitura das micro expressões faciais, utilizada nos aeroportos e terminais rodoviários na busca de leitura de rostos permitindo sinais ou qualquer característica que possa identificar se a pessoa está cometendo um delito ou prestes a cometer, essas pessoas são treinadas por especialistas, geralmente são oficiais, policiais, psicólogos cientistas entre outros. (OLIVETTI; AQUOTTI, 2013).

Neste caso, somando as técnicas das expressões faciais e a linguagem corporal estudados, como Dimitrius e Mazarella, no ano 2000, conseguiram reunir uma série de características que definem bem o comportamento de uma pessoa que está preste a cometer um crime, ou até mesmo que já cometeu, estão elencadas abaixo:

- a. Geralmente uso de roupas extremamente larga;
- b. Não fazem contato visual com ninguém ou quase ninguém para não serem identificados;
- c. Dentes trincados, sobrancelhas franzidas;
- d. Tensões musculares em geral;
- e. Movimentos irregulares;
- f. Pessoas extremamente irritadiças e ansiosas;
- g. Comportamento geralmente inquieto.

(DIMITRIUS; MAZARELLA, 200 apud OLIVETTI; AQUOTTI, 2013, p. 17-18).

Nestes termos, o ideal é sempre somarmos as pistas e não julgar as ações por um só comportamento. Quando um indivíduo se apresenta com roupas largas e extremamente nervoso num ambiente nem é sempre será considerado suspeito. Há antes de tudo que se observar as outras pistas, como face, contato visual, se for um dia muito quente e há excesso de roupa ou volume abaixo da roupa, entre outros.

Essa análise mais simplista é atribuída aos criminosos com a mente um “tanto quanto comum”. Porém existem aqueles denominados psicopatas, sociopatas e outras nomenclaturas em questão, que há também que se levar em conta. Esses criminosos psicopatas precisam de um estudo mais minucioso e detalhado de seu comportamento. (OLIVETTI; AQUOTTI, 2013).

Para Ballone G L (2008):

Segundo estudiosos da personalidade humana, dá-se o nome de Constituição Psicopática a um desequilíbrio degenerativo, cognitivo, de grau variado e que dá um tom anormal à personalidade. Estas constituições são formas especiais de personalidade, com predomínio de tendências

---

anormais por sua derivação e seu grau à perversidade. (BALLONE G. L., 2008 apud OLIVETTI; AQUOTTI, 2013).

Segundo Silva (2008, p.63 apud OLIVETTI; AQUOTTI, 2013):

Os psicopatas costumam ser espirituosos e muito bem articulados, tornando uma conversa divertida e agradável. Geralmente contam histórias inusitadas, mas convincentes em diversos aspectos, nos quais eles são sempre mocinhos. Não economizam charme nem recursos que os tornem mais atraentes no exercício de suas mentiras. Outro sinal muito característico desse comportamento é a total falta de preocupação que esses psicopatas apresentam ao serem desmascarados como farsantes. Não demonstram a menor vergonha caso sejam flagrados em suas mentiras. Ao contrário podem mudar de assunto com a maior tranquilidade ou dar uma resposta totalmente fora de contexto. Esses tipos de psicopata são muito comuns no mercado de trabalho como um todo, que fingem serem profissionais qualificados, sem nunca terem colocado os pés numa faculdade.

A autora relata de forma técnica que os psicopatas não possuem nenhum tipo de sentimento, emoção ou apreço por qualquer pessoa, por isso quando forem questionados ou interrogados por qualquer ato ou delito, o fato de não se sentirem culpado podem derrogar a teoria da linguagem corporal, no entanto, no direito existem práticas que podem aferir a veracidade das informações colhidas por meio de depoimentos e fatos circunstanciais.

Para Silva (2008, p. 67 apud OLIVETTI; AQUOTTI, 2013, p. 19).

Os Psicopatas mostram uma total e impressionante ausência de culpa sobre os efeitos devastadores que suas atitudes provocaram nas outras pessoas. Os mais graves chegam a ser sinceros sobre esse assunto: dizem que não possuem sentimento de culpa, que não lamentam pelo sofrimento que eles causaram em outras pessoas e que não conseguem ver nenhuma razão para se preocuparem com isso. Na cabeça dos psicopatas, o que está feito está feito, e a culpa não passa de uma ilusão utilizada pelo sistema para controlar as pessoas. Diga-se de passagem, eles (os psicopatas) sabem utilizar a culpa contra as pessoas “do bem” e favor deles com uma maestria impressionante.

Como já pontuado anteriormente, a linguagem corporal deriva do sistema nervoso autônomo, primitivo, é a forma reflexa de se dar a resposta quanto somos questionados. Portanto, quando somos dotados de sentimento, afeição e apreço pelas pessoas e logo a resposta é desonesta, o corpo automaticamente já responde de modo contrário. (OLIVETTI; AQUOTTI, 2013).

---

Para Silva, 2008 (apud OLIVETTI; AQUOTTI, 2013, p. 19), somos seres humanos carregados de consciência e amor, contudo, ao investigarmos um psicopata sobre um crime ou qualquer outro delito, dificilmente encontraremos em sua linguagem corporal algo que demonstra tensão, culpa ou aversão. Diante do já exposto, o referido comportamento justifica-se porque nesse indivíduo, esse tipo de sentimento não existe. O que se pode encontrar no psicopata é algo que a autora define como vampiro, que suga ou destrói a vida de uma pessoa. Por possuir uma inteligência um tanto quanto avançada ele é capaz de perceber os pontos fracos de suas vítimas e fazem verdadeiros estragos em suas vidas. Tem uma capacidade enorme de inventar histórias e mentir. São verdadeiros atores.

Silva (2008, p. 71 apud OLIVETTI; AQUOTTI, 2013, p. 20), consegue extrair o conceito sobre a mentira do psicopata:

Temos que distinguir, porém, a mentira corriqueira da mentira psicótica. Os psicopatas são mentirosos contumazes, mentem com competência (de forma fria e calculada), olhando nos olhos das pessoas. São tão habilidosos na arte de mentir que, muitas vezes, podem enganar até mesmo os profissionais mais experientes do comportamento humano. Para os psicopatas, a mentira é como se fosse um instrumento de trabalho, que é utilizado de forma sistemática e motivo de grande orgulho.

Nesta visão, o que acontece com a linguagem corporal de indivíduos como esses são justamente por possuírem imensa habilidade para mentirem e enganarem, eles conseguem obter um domínio sobre a estrutura corporal, semelhante a de um são muito experiente na arte da mentira.

Porém, no caso em tela para facilitar e detectar se um psicopata está mentindo ou não o ideal é sempre conhecer a história de sua vida, ou seja, saber através de outras pessoas que cresceram com ele e que realmente o conhecem como seus familiares, amigos de infância para verificar se suas histórias condizem com a realidade, analisar de maneira fria e com distanciamento emocional para saber onde está a história real e a mentira nesse indivíduo. Há também que se observarem as características de criminosos que agem em bando, que causam o terror, que são denominados terroristas ou também aqueles que são conhecidos por agirem em quadrilhas ou bandos, como no Brasil.

Os autores Dimitrius e Mazzarella (2000), acrescentam na lista de características de linguagem corporal para reconhecerem quando esse tipo de

---

criminoso entra em ação, como por exemplo, quando estão juntos num mesmo ambiente, mas sempre se apresentam com conversas desconexas, olhares nervosos e hostis, discussão sobre qualquer assunto. (OLIVETTI, E. T., 2013)

Assim quando estão em um ambiente público, como por exemplo, em um aeroporto, alguns especialistas são treinados para examinarem a linguagem corporal dos passageiros, assim como as micro expressões faciais. Esses especialistas já detectaram que os criminosos quando em um ambiente público, procuram ficar em áreas mais isoladas, áreas de menor movimentação e para conseguirem chegar até esse local público geralmente fazem utilização de carona em carros e motos com pessoas que são criminosos também e com veículos que também não chamaram atenção, como carros mais simples e motocicletas.

## 5 SÍNTESE DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo deu-se no período de 04 de junho a 19 de junho de 2019. Os profissionais participantes foram contatados pelos alunos para explicar os objetivos da pesquisa e os questionários foram enviados eletronicamente, por solicitação dos mesmos, totalizando quatro questionários respondidos no período.

Os quatro participantes têm como local de trabalho a delegacia de polícia (dois atuando como delegado de polícia civil); professor universitário e escritório particular de advocacia e um profissional aposentado do Batalhão de Polícia Militar. Os tempos de profissão são os seguintes: seis (6) anos (delegado de polícia); onze (11) anos (delegado de polícia); sete (07) anos como professor universitário e vinte e três (23) anos na polícia militar.

No que se refere ao tempo de formação acadêmica, o de menor tempo com oito (08) anos de formação e o de maior tempo com dezesseis (16) anos de formado. Todos formados em Direito e um com Doutorado em Ciências Jurídicas e Sociais.

A partir dos dados obtidos com profissionais de vasta experiência na área da polícia civil, militar e judiciária, nota-se que o uso da metodologia de observação da linguagem corporal, como ferramenta para auxiliar na elucidação de crimes coaduna com o que fora visto no estudo da linguagem não verbal e emoções. Destaca-se a fala do Sr. A.D.N, delegado de polícia civil, quando diz: “*a observação da linguagem*

---

*corporal é de grande valia, sobretudo no momento da coleta de depoimentos, pois o corpo acaba por entregar a verdade oculta pela parte”.*

Vimos, a partir das nossas buscas e/ou pesquisas, que não há relações humanas sem comunicação, sejam elas por sinais, desenhos, escritas, dentre outras formas, e que os estudos da linguagem corporal e expressões faciais é uma prática a muito tempo já explorada desde a Darwin, com a “Teoria da Evolução das Espécies”, a outras teorias apresentadas por nomes como: Descartes, Freud e Hull.

Quando questionados quanto à validade da metodologia no processo penal nos deparamos com diferentes pontos de vista, em que aponta que no Brasil essa prática não é tratada diretamente no direito penal, embora seja uma prática válida desde que acompanhada por um relatório de investigação, conforme cita, o entrevistado J.J.H.F: *“Sim, desde que aquele Agente Policial (delegado, escrivão, agente de polícia), que presencie a manifestação, formalize o que constatou - o que pode ser feito, por exemplo, por um relatório de investigação”.*

Nessa mesma linha, vejamos o que diz o Sr. A.R.P, doutor em ciências jurídicas e sociais: *“No Brasil, em regra, por si só NÃO vale como prova. A exceção é a tradução de LIBRAS do intérprete e o parecer técnico do psicólogo forense nomeados como peritos ad hoc”.* Em contraste com as falas apresentadas, o Sr. A.D.N, mestre em direito constitucional por uma universidade conceituada no Rio de Janeiro, diz que: *“O processo penal acaba por não privilegiar a linguagem corporal, pois apenas o texto assinado pela parte é levado em consideração pelo estado juiz, e não as expressões de seu corpo durante a lavratura do texto”.*

Ao serem questionados se já utilizaram da linguagem corporal na elucidação de crimes, todos os entrevistados foram categóricos em afirmar que em diversos casos e/ou diligências puderam fazer uso desse conhecimento, seja pela observação de olhares, gestos, movimentos do corpo e esquiva nas respostas durante depoimentos foram primordiais para elucidação de fatos.

Observamos que não existe treinamento ofertado no curso de formação de policiais que abordem de forma específica o uso da observação da linguagem-não verbal na investigação criminal, todos os entrevistados, obtiveram treinamentos através experiências vividas no campo de atuação, a partir de referencial bibliográfico e complementação pedagógica.

---

Quanto ao processo de investigação criminal, se existe alguma técnica específica aplicada ao interrogatório para detectar a incoerência entre a linguagem verbal e a corporal, pelas respostas se pode entender que cada caso tem sua particularidade, dado a amplitude da ocorrência do fato, para uns não há perguntas específicas, outros se utilizam de técnicas aprendidas, mas a predominância é a observação entre a coerência do que é narrado pelo interrogado, lembrando que por lei o cidadão antes de ser submetido ao interrogatório, primeiramente é ressaltado dos seus direitos constitucionais, inclusive o direito de ficar calado, conforme frisado pelo Sr. R.F.R, um dos que concedera entrevista.

No que diz respeito à formação acadêmica, ambos entrevistados foram categóricos em afirmar que a graduação por si só, apresenta apenas uma base para iniciar uma carreira, mas que para a realização de um trabalho com louvor, faz-se necessário buscar outros conhecimentos, embora o tempo de experiência no dia a dia, vai moldando o profissional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa fundamentou-se em mensurar o uso da linguagem não verbal como ferramenta estratégica no processo investigativo penal, bem como a importância que os operadores do direito, no caso, profissionais da área em questão dão para o uso dessa metodologia, as experiências no campo e nível de formação para a implementação dessa metodologia nos cotidianos de trabalho dos mesmos.

Ao fim da pesquisa, constatou-se que o tempo de experiência na área conta muito para melhor na aplicabilidade da metodologia de modo que possa contribuir no processo investigativo. A utilização da metodologia isoladamente não é suficiente, apesar de colaborar nas investigações, sendo necessário que o profissional busque associar-se a outros saberes como forma de melhorar suas técnicas adotadas.

Notou-se que a formação acadêmica não foi suficiente para a capacitação para uso da metodologia, sendo a formação apenas uma “porta de entrada” para carreira profissional. O empenho por formação continuada é perceptível no campo pesquisado.

---

Vale destacar, que sim, o uso da linguagem não verbal no contexto jurídico – policial tem grande relevância na associação entre a comunicação verbal e as expressões corporais.

A interpretação eficiente da linguagem não verbal, principalmente no âmbito jurídico, deve ser utilizada com bastante cautela e responsabilidade, avaliando contextos e situações quando se está diante de um ser humano que se coloca frente às expressões de suas ações.

## REFERÊNCIAS

EKMAN, Paul. **A linguagem das emoções: revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor.** Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LUPETTI, Marcélia. **Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Ivone Lourdes; PAULA, Maria Aparecida. **O que é comunicação estratégica nas organizações?** São Paulo: Paulus, 2007.

OLIVETTI, E. T.; AQUOTTI, M. V. F. Revista científica. Encontro de iniciação científica: **As expressões corporais no âmbito judicial.** ISSNQ 21-76-8498. São Paulo. 2013. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3187/2936>>. Acesso em: 17 de junho 2019.

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história.** Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>; Acesso em: 19 de dezembro de 2017.

REEVE, J.M. **Motivação e emoção.** 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SCHELLES, Suraia. **A importância da linguagem não-verbal nas relações de Liderança nas organizações.** Macaé: Revista Esfera, nº 1, Jan/Jun, 2008. Disponível em: < [http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo\\_Suraia.pdf](http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf)>; Acesso em: 27 de maio de 2019.

## COPYRIGHT

Direitos autorais: Os autores são os únicos responsáveis pelo material incluído no artigo.

Submetido em: 10/12/2020  
Aprovado em: 15/12/2020